



Trabalhos Científicos

Título: Análise De Índices Regionais De Prevalência Do Aleitamento Materno Exclusivo No Brasil?

Autores: HUGO NILO ALECRIM PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); JÉSSICA DE MACEDO DO PRADO (FACULDADE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS); KAMILA DE OLIVEIRA E SILVA SOLIS BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Introdução: O leite humano tem propriedades fundamentais em aspectos nutricionais, bem como colabora para o fortalecimento imunológico, e prepara o organismo para as funções de mastigação, respiração e deglutição. Objetivo: Analisar os índices de amamentação exclusiva, ou seja, sem adição de sucos, água, outros líquidos e sólidos em crianças brasileiras com até seis meses de idade baseando-se nos dados estatísticos do Sistema Datasus do ano de 2008. Método: Trata-se de um estudo transversal com base nos dados disponíveis no sistema de informação Datasus, que busca analisar quais regiões do Brasil possuem maior prevalência de amamentação exclusiva em um período de seis meses. Resultados: Conforme os dados encontrados pode-se observar que em todas as regiões do Brasil há uma maior prevalência de aleitamento materno exclusivo durante os primeiros trinta dias de vida. A região Norte destacou-se em seus índices de prevalência com 66,6% dos nascidos vivos amamentados durante os trinta primeiros dias de vida, 26,2% em 120 dias e 10,1% no período de 180 dias. Em sequência, a região Centro-Oeste destacou-se com 67,6% em trinta dias, 25,5% em 120 dias e 9,3% em 180 dias. A região Sul apresentou 63,1% em 30 dias, 24,5% em 120 dias e 9,9% em 180 dias. Em seguida, a região Sudeste com 61,2% em 30 dias, 23,5% em 120 dias e 9,3% em 180 dias. A região Nordeste obteve o menor índice de prevalência com 52% em 30 dias, 19,8% em 120 dias e 8,4% em 180 dias. Conclusão: Foi observado que os índices de aleitamento exclusivo até os seis meses variam de acordo com as regiões do Brasil – essa variação pode estar relacionada com a diversidade social e cultural de cada região. Dessa forma, a análise desses fatores pode contribuir para a promoção de políticas públicas de saúde que incentivam a amamentação em diversos contextos regionais, necessitando, inclusive, de investimentos em pesquisas de coleta de dados mais recentes, já que, os últimos dados disponíveis são de 2008.